

Funai acompanha conflito na reserva indígena do Oeste

¹⁹⁰
CHAPECO — O delegado regional da Funai, Sebastião Fernandes, decidiu acompanhar pessoalmente a situação de conflito na Reserva Indígena Xapecó, na divisa de Xaxim e Xanxerê, depois da destruição de uma ponte pelos Caianguês, em protesto contra as denúncias de desmatamento.

O quadro é bastante complicado, com três áreas de atrito na comunidade indígena. O cacique Valdo Corrêia da Silva acusa o chefe do posto indígena da Funai, Jair Elói de Moraes, de trabalhar contra a comunidade, apoiado por mais 8 índios.

Na segunda-feira, a ponte que fica dentro da reserva foi incendiada, obstruindo a ligação Xanxerê a Xaxim. O cacique acusou os vereadores Celso Natal Berte e Ulderico Rebelatto, ambos do PMDB, pela autoria do incêndio. Valdo Corrêia da Silva diz que Rebelatto é sócio da Madeireira Tremosa, de Xanxerê, que comercializava madeira com

os indígenas, pagava preço abusivamente baixo, e não quis conceder um aumento reivindicado pelos Índios. Como a comunidade desistiu de vender para a madeireira o vereador colocou fogo na ponte, acusou o cacique.

O vereador, entretanto, nega seu envolvimento no caso. Ele relata que apresentou uma indicação na Câmara de Vereadores de Xaxim pedindo providências urgentes para acabar com o desmatamento na reserva, desagradando os indígenas.

No ano passado, o peemedebista e candidato a vice-prefeito de Marema, Jaime Albeirice, foi acusado de contrabando de madeira da reserva indígena, Marema, que terá eleições em abril, engloba toda a área do atual conflito. Ontem, cerca de 50 índios permaneceram armados e portando pinturas de guerra, evidenciando o clima de tensão na reserva.

